

SELEÇÃO DE CULTIVARES TRADICIONAIS DE ARROZ DE VÁRZEA ÚMIDA BA-
SEADA NA DIVERGÊNCIA GENÉTICA MULTIVARIADA. P.H.N. Rangel¹, C.
D. Cruz², R. Vencovsky³, & R. de P. Ferreira. (¹EMBRAPA/CNPAF,
Caixa Postal 179, 74001 - Goiânia, GO; ²Departamento de Biolo-
gia Geral, Universidade Federal de Viçosa, 36570 - Viçosa, MG;
³Departamento de Genética, ESALQ/USP, Caixa Postal 83 - 13400 -
Piracicaba, SP).

Setenta e dois cultivares tradicionais de arroz de várzea úmida foram avaliados em relação a dez caracteres agronômicos. Estimaram-se suas divergências genéticas através de técnicas multivariadas, visando orientar o estabelecimento de populações básicas para o melhoramento. O agrupamento pelo método de Tocher, a partir das distâncias generalizadas de Mahalanobis, possibilitou a divisão dos 72 cultivares em quatro grupos. Deu-se ênfase ao estudo de divergência genética entre 13 cultivares cujo desempenho em relação ao rendimento de grãos/parcela foi superior. Baseando-se na divergência genética foi recomendada a formação de dois grupos entre estes 13 cultivares superiores (grupo 1: cultivares 49, 6, 35, 34, 38 e 13 e grupo 2: cultivares 59, 41, 37, 23, 3, 21 e 30) para o estabelecimento de cruzamentos fatoriais entre os dois grupos, ou entre os grupos 1 ou 2 com linhagens elite introduzidas que apresentem tipo de planta moderna. Constatou-se a existência de divergência entre cultivares coletados em diferentes locais, mas que mantinham a mesma denominação de Matão e Chorinho. Há evidências de que a diversidade ambiental durante décadas de cultivo destes materiais tenha contribuído para a sua diferenciação genotípica e que o controle genético do ciclo parece ter sido o mais vulnerável às pressões seletivas naturais.